

Rio teve a maior queda da pobreza em seis anos

137

Pesquisa mostra que total de pessoas na região que vivem com R\$ 3 por dia caiu de 3,98 milhões para 2,15 milhões

BRASÍLIA. Das oito regiões metropolitanas do país, o Rio registrou a maior redução nos níveis de pobreza em seis anos. Dados de uma pesquisa realizada por Ipea, IBGE e Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal) mostram que, em números absolutos, a quantidade de pobres no Rio caiu de 3,98 milhões em 1990 para 2,15 milhões em 1996. São Paulo está em primeiro na lista da pobreza, apesar de ter registrado queda no número de pobres no período, de 3,76 milhões para 3,01 milhões. A pesquisa classificou como pobres aqueles com gastos de alimentação de cerca de R\$ 3 por dia.

O nível nacional de pobreza diminuiu em 12 milhões de pessoas neste mesmo período. No início da década, existiam 67 milhões de pobres no país. Número que passou para 55 milhões em 1996, de acordo com pesquisa.

No entanto, levantamento posterior do IBGE em seis regiões

metropolitanas mostra que, por causa da crise financeira, 340 mil pessoas entraram para a faixa de pobreza entre meados de 1997 — quando eclodiu a crise asiática — e o fim de 1998. Mas o secretário de Política Econômica, do Ministério da Fazenda, Edward Amadeo, adverte que este número foi calculado sobre os 17 milhões de pessoas que compõem a População Economicamente Ativa, que representam apenas 25% do total da população nacional:

Do ponto de vista de qualquer país, a pobreza é o principal indicador de mal-estar social. Isto é mais importante até do que o próprio índice de desemprego.

Número de indigentes caiu de 33 milhões para 21,3 milhões

A queda dos níveis de pobreza se deve em grande parte ao número de pessoas que saíram da linha de indigência. Nestes seis anos, a redução dos indigentes no país foi de 11,6 milhões, pas-

sando de 33 milhões para 21,3 milhões. Os indigentes são aqueles que gastam em torno de R\$ 1,50 por dia.

O relatório da Cepal conclui que, mesmo em período de recessão (1990 a 1993), houve redução de quatro pontos percentuais nos índices de pobreza no país.

“O Brasil registra o caso mais notório e contraditório de coincidência entre a alta da inflação e a redução da pobreza. Apesar de ter registrado uma taxa média de inflação mensal de 28%, os índices de pobreza registraram queda de quatro pontos percentuais. Nos anos seguintes, a taxa de inflação caiu acompanhada da redução da pobreza. Estes exemplos mostram que tanto o controle da inflação como o crescimento econômico podem ter um efeito positivo, mas seus vínculos com a redução da pobreza são muito mais complexos do que geralmente se admite”, informa o relatório da Cepal. ■